

A HISTORIOGRAFIA DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL

THE HISTORIOGRAPHY OF ITALIAN IMMIGRATION IN RIO GRANDE DO SUL

Vania Beatriz Merlotti Herédia¹

RESUMO

A historiografia da imigração italiana conta com vasta literatura produzida a partir de 1975. Essa literatura inaugura um processo de produção de conhecimento, que modifica as explicações gerais sobre o fenômeno migratório. Muitas pesquisas foram realizadas com a finalidade de mostrar os efeitos da mobilidade humana, que constituíram o movimento de imigração italiana no Rio Grande do Sul, nos séculos XIX e XX, bem como as transformações que esse movimento provocou na construção da sociedade brasileira. Nessa direção, o estudo trata da produção da historiografia da imigração italiana no Rio Grande do Sul, com o objetivo de promover uma reflexão sobre a mesma e chamar a atenção para as principais referências e as diferenças existentes em cada tipo de produção, o que compreende a historiografia baseada em documentos oficiais, na produção acadêmica, na pesquisa regional, na literatura popular e na historiografia produzida por estrangeiros. O estudo, de natureza descritiva, usa fontes e acervos disponíveis nos arquivos públicos no país e fora dele, nas bibliotecas universitárias, nos repositórios dos programas de pós-graduação. A contribuição é sobre as obras e suas referências.

Palavras-chave: Imigração italiana; Historiografia; História; Italianos; Rio Grande do Sul.

ABSTRACT

The historiography of immigration relies on a vast body of literature produced since 1975. This literature initiated a process of knowledge production that modified general explanations about the immigration phenomenon. Much research has been conducted to show the effects of human mobility that constituted the immigration movement in Rio Grande do Sul during the 19th and 20th centuries and the transformations this movement caused in the construction of Brazilian society. In this sense, the study addresses the production of the historiography of Italian immigration in Rio Grande do Sul, with the aim of promoting reflection on it to draw attention to the main references and the differences that exist in each type of production. This

1 Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1984), graduada em Filosofia pela Universidade de Caxias do Sul (1973). Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1978) e doutora em História das Américas pela Universidade de Gênova, sede descentralizada em Turim Itália (1992). Pós-doutora em História Econômica pela Universidade de Padova (2002) e em Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2013. Professora Titular da Universidade de Caxias do Sul, atua na graduação e na pós-graduação.

includes historiography based on official documents, academic production, regional research, popular literature, and historiography produced by foreigners. The descriptive study uses sources and collections available in public archives in the country and abroad, university libraries, and the repositories of postgraduate programs. The contribution focuses on the works and their references.

Keywords: *Italian immigration; Historiography; History; Italians; Rio Grande do Sul.*

INTRODUÇÃO

A produção historiográfica sobre a imigração europeia tem sido pauta das comemorações da chegada dos europeus no Rio Grande do Sul, no século XIX. A produção científica sobre a imigração europeia, principalmente a italiana, cresceu nos últimos cinquenta anos. Pode-se dizer que o interesse pelo tema renasce, quando o estado do RS comemora o Centenário da Imigração Italiana no Sul do Brasil, e, a partir dessa data, muitas pesquisas foram realizadas.

A imigração italiana no Rio Grande do Sul não ocorreu na mesma lógica da imigração paulista, o que fez com que, por muitas décadas, a historiografia da imigração italiana fosse reduzida a esta. As referências historiográficas, referentes à imigração italiana, no Estado de São Paulo, se diferenciava de forma substancial da imigração e colonização italiana no Sul do País. Tratavam da substituição da mão de obra escrava nas fazendas de café, nos novos contratos de trabalho nas fazendas, como o da parceria, o trabalho assalariado no processo de industrialização e, de forma geral, envolviam aspectos rurais e urbanos da sociedade paulista. Os estudos de referência, que tratam da imigração no Brasil, na sua maioria, tratam da região Sudeste com raras exceções. Destacam-se as análises de Constantino Ianni (1972), Lucy Maffei Hutter (1972), José de Souza Martins (1973), Eunice Ribeiro, Maria Thereza Schorer Petrone, Pasquale Petrone, José Artur Rios (1959), Michael Hall (1969), Zuleika Alvim (1986), Amado Luiz Cervo (1992), Franco Cenni (1958), Manuel Diégues Junior (1964), Beatriz Maria Lazzari (1980) e Giralda Seyferth (1990).

No Rio Grande do Sul, as pesquisas referem-se ao programa de colonização agrícola, seus resultados, a ação de seus agentes, a formação dos núcleos coloniais antigos, a organização das comunidades, a comunicação e os fenômenos linguísticos, dentre tantos outros temas culturais. Constatou-se que, a partir de 1975, no Estado do Rio Grande do Sul, a imigração italiana se constitui em um objeto de estudo, e as publicações que nascem a partir dessa data são um marco da produção anterior e norteadoras de

estudos futuros. A importância da pesquisa² é fundamental, pois gera uma matriz marcada pelo conhecimento da terra, pela ilustração de acontecimentos histórico-regionais, trazidos nos documentos originais, e pela interpretação desses documentos, aliados à experiência e ao conhecimento. Essa matriz inclui autores, tais como: João Spadari Adami, Natal Chiarello, Mário Gardelin, Rovílio Costa, Luis Alberto De Boni, Loraine Slomp Giron, Vitalina Maria Frosi, Ciro Mioranza, Silvino Santin, Pe. Luiz Sponchiado, Heloisa Adélia Eberle Bergamaschi, Maria Conceição Abel Machado, Vania B. M. Herédia, Luiza Horn Iotti, Núncia Santoro de Constantino, Cleodes Maria Piazza Júlio Ribeiro, José Clemente Posenato, Sandra Jatahy Pesavento, Cleci Eulália Favero, Anelise Cavagnolli, dentre outros. Alguns desses autores são pesquisadores da academia, e suas obras aparecem no item referente à produção científica feita nas instituições acadêmicas, e outros têm cunho mais memorialista, baseados em narrativas de moradores e de seus descendentes.

Neste estudo,³ a produção de conhecimento foi dividida em cinco categorias analíticas: a produção de conhecimento por órgãos oficiais, pela academia, por pesquisadores regionais, pela literatura, por estrangeiros. É importante tecer algumas considerações sobre as premissas que sustentam essa divisão. A criação de categorias teve a intenção de diferenciar as obras produzidas acerca do tema e, por meio dessas características, evidenciar que a produção de conhecimento é considerada resultado de pesquisas de interesses distintos.

A produção historiográfica tem sido marcada pelo uso de suporte teórico-metodológico e apresenta certa garantia de objetividade na presença de pressupostos epistemológicos na sua construção. Muitos estudos estão

2 Meu agradecimento especial a Prof. Vitalina Frosi pela leitura atenta ao texto e correções de fontes.

3 Esse estudo nasceu em 2000 e contou com a criação da Cátedra *Humanismo Latino na Produção Científica da Imigração no Sul do Brasil*, no *Projeto Brasil Latino*, coordenado por Jayme Paviani e Arno Dal Ri e financiado pela *Fondazione Cassamarca* de Treviso. Dessa cátedra, coordenada por Vania B. M. Herédia, são publicados dois estudos: *Língua, cultura e valores: estudo da presença do humanismo latino na produção científica sobre imigração italiana no Sul do Brasil* (2003), de Vania B. M. Herédia e Neires M. S. Paviani e *Humanismo de hoje: ser imigrante no universo da vida*, de Antônio Carlos Guimarães Herédia (2004). Em 2006, esse estudo foi reapresentado no XVI Simpósio de História da Imigração e Colonização, organizado por Martin Dreher e Marcus Tramontini, ocorrido na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), RS. O estudo foi ampliado e publicado na obra *E/Imigrações: questões, inquietações* (2013), coordenado por Ismênia de Lima Martini e Alexandre Hecker. Em 2023, foi rediscutido num painel sobre Imigração em Perspectiva Histórica, no Núcleo Interdisciplinar de Estudos Migratórios, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), RJ, coordenado por Miriam De Oliveira Santos, e, a partir das sugestões e críticas dessa apresentação, o texto foi complementado e atualizado.

nessa categoria e refletem o crescimento da pesquisa realizada na pós-graduação no Brasil, a partir de 1970, principalmente no Sudeste e no Sul do Brasil. A produção memorialista é bastante frequente e tem sido utilizada como uma ferramenta que reconta experiências de vida, fatos, memórias, envolvendo personagens, famílias e comunidades, que escreveram suas histórias a partir de suas percepções. Diferentemente da produção feita por historiadores, os memorialistas não têm preocupação com a citação de fontes e de registros feitos de forma científica.

A narrativa memorialística muitas vezes pode ter elementos ficcionais, mas no geral sua busca no passado e também imbuída da necessidade de encontrar elementos explicativos do presente. O interesse pela história é evidente e apesar de não serem textos propriamente científicos, com pesquisas que levaram a uma narrativa histórica consistente, são, ao meu ver, derivados da consciência histórica e de uma necessidade sobre o passado, que não é sentida apenas por historiadores (Domingues, 2011, p. 11).

A construção de uma narrativa historiográfica está baseada em uma escrita que usa parâmetros científicos, o que a difere da narrativa memorialista. Outra premissa é distinguir a história da literatura. Domingues indica que, para diferenciar, foi fundamental “o processo de positivação do método histórico, que prezou o rigor teórico e empírico do estudo, buscando a construção de um trabalho minimamente verossímil, onde se busca a verdade possível” (Domingues, 2011, p. 6).

Dessa forma, o estudo tem como objetivo trazer para a discussão as principais características de cada uma dessas categorias, seus autores, algumas de suas obras, a fim de que a análise possa ajudar o estudioso da imigração italiana a situar as principais fontes, os acervos, bem como localizar as referências da temática e colocar à disposição comentários sobre as principais obras.

1 A HISTORIOGRAFIA OFICIAL DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL

A produção historiográfica oficial se encontra em **documentos governamentais** que contêm dados do processo emigratório. Esses documentos abrangem: relatórios governamentais, que registram as principais atividades de cada província, no período do Império, correspondências, decretos, atos institucionais, dentre outros documentos.

A Legislação do Império está condensada na Coleção das Leis do Império do Brasil, no Rio de Janeiro (de 1808 a 1889), e a publicação dessa legislação, organizada por Luiza H. Iotti, é “uma coletânea com ementas sobre a legislação referente à Imigração e à Colonização, no Brasil e no Rio Grande do Sul, de setores da administração pública, especialmente nos arquivos do poder legislativo” (Constantino, 2001, p. 15). Obra também importante, anotada e editada por Freitas Júnior (1882), *Terras e colonização* traz as diversas legislações.

Destacam-se também os **documentos publicados** pelo Ministério de Relações Exteriores do governo italiano, acerca do Rio Grande do Sul. A obra *L'emigrazione italiana nel Rio Grande do Sul brasiliano (1875-1914): fonti diplomatiche*, publicada pelo Conselho Regional do Vêneto, pela editora Ravenna, em 2018, contempla boletins do Ministério de Relações Exteriores, boletins consulares e boletins da emigração. Essa obra, organizada por Gian Paolo Romanato e Vania B. M. Herédia, reúne um conjunto de documentos relevantes, que permitirão ao leitor se aproximar da posição que os agentes e representantes diplomáticos emitiram sobre as colônias no Sul do Brasil, na época em que visitaram as mesmas, período que compreende a fundação das colônias italianas até a Primeira Grande Guerra. Além dos boletins, a obra inclui a legislação de 1901, editada pelo Ministério das Relações Exteriores e a legislação sobre emigração e imigração que regulamenta as terras públicas no Estado do Rio Grande do Sul, o que oportuniza informações sobre a regulamentação da emigração no período. Essa obra foi publicada em 2016 pela Editora da Universidade de Caxias do Sul, em quatro volumes, disponíveis *online*, sob a denominação *Fontes diplomáticas: documentos da imigração italiana no Rio Grande do Sul*. Na sua apresentação, Vania Herédia⁴ e Gianpaolo Romanato escrevem sobre 27 boletins referentes ao Rio Grande do Sul, especificando detalhes de cada um. É importante lembrar que os boletins haviam sido publicados em diversas obras, mas não em seu conjunto. Luís Alberto De Boni, na obra *A Itália e o Rio Grande do Sul* (1983), traduz dois boletins acerca do Rio Grande do Sul⁵ e, juntamente com Rovílio Costa, Nilo Salvagni e Elyo Caetano Grison, edita pela EST, com o apoio da Fondazione Agnelli, em 1992, *As colônias italianas Dona Isabel e Conde d'Eu*.⁶

4 Na obra citada, Vania B. M. Herédia faz uma apresentação das fontes documentais sobre a emigração italiana nos séculos XIX e XX. Explicita como nasceu a pesquisa das fontes diplomáticas e sua publicação.

5 Luís Alberto De Boni, na obra *A Itália e o Rio Grande do Sul*, publicada pela EST/EDUCS, em 1983, traduz dois boletins do Ministério das Relações Exteriores, que tratam do Rio Grande do Sul. Esses boletins foram redigidos por Pietro Antonelli (1899) e por Umberto Ancarini (1905).

6 *As colônias italianas Dona Isabel e Conde d'Eu*, de Costa, De Boni, Salvagni e Grison, publicada pela EST, com o apoio da Fondazione Giovanni Agnelli, traz diversos documentos que tratam

Na historiografia oficial, tem-se os álbuns comemorativos, financiados pelos governos estaduais e municipais, que descrevem a Região de Colonização Italiana, num viés econômico, político e cultural e nas publicações produzidas pelos pesquisadores e historiadores de museus e arquivos históricos, em instituições públicas, em instituições diplomáticas, dentre outras. O álbum é relevante do ponto de vista histórico e iconográfico, pois reúne uma documentação sobre a situação dos municípios envolvidos na publicação. Em confronto com outros documentos, se constata que os álbuns comemorativos se tornaram fontes preciosas de referência, devido à rara documentação preservada. A produção em forma de álbum era um costume na época, para prestigiar a região com uma publicação ilustrativa e elucidativa dos municípios que a constituíam, de seus costumes, suas tradições e crenças e de seus manifestos, como fruto da colaboração de renomados escritores do estado.

O primeiro álbum publicado, o do *Cinquentenário da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul*,⁷ teve como característica reunir histórias de municípios, de estabelecimentos agrícolas, industriais e comerciais, de expoentes da indústria e do comércio, de família e de seus ilustres personagens, com o intuito de comemorar a epopeia da colonização agrícola. O álbum parte da história dos italianos e da República de Piratini, mostrando como foi a relação dos italianos com a Revolução Farroupilha e a formação da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Lorenzo Cicheo, encarregado de presidir a comissão para organizar essa obra, contou com a colaboração de Mansueto Bernardi, Dom José Barea, Dom Cleto Benvegnú, D. Giovanni Maria Balen, Francisco Leonardo Truda, Celeste Gobbato, Dante de Laytano, Ernesto Ronna, Giulio Lorenzoni, Antonio Bombassaro, Vincenzo Palombini, Giuseppe Bem, Francesco Barcarolo, Carlo Mantovani e Domenico Oss.

Nesse álbum, uma monografia que contribui para a historiografia da Região de Colonização Italiana é a de B. Crocetta (1925), denominada *Un cinquantennio di vita coloniale. Gli esponenti individuali e collettivi della colonia italiana nel Rio Grande do Sul*. Nesse estudo, Crocetta chama a atenção sobre as características psicológicas da emigração; a unidade e a formação coletiva; as associações, as escolas, a vida colonial, os produtores de ouro e sangue, os expoentes individuais e os fundadores das colônias e das cidades, bem

das colônias italianas. Dentre esses documentos, estão boletins consulares (Gerolamo Vitaloni, Enrico Perrod, Pascoale Corte, Antonio Grepí, Brichanteau, Pietro Antonelli, Luigi Petrocchi, Francesco de Veluttis, Ranieri Pesciolini Venerosi); relatórios governamentais, registros de memorialistas e registros territoriais dos lotes urbanos de Bento Gonçalves.

⁷ Esse Álbum foi reeditado em 2000, pela Empresa Salton Vinhos, coordenado por Luís Alberto De Boni e Rovílio Costa.

como os pioneiros da ciência, das artes, das indústrias e do comércio e das obras das mulheres.

Antes desse álbum comemorativo, foi publicado, em 1918, o Álbum da visita da Real Embaixada Italiana ao Rio Grande do Sul: *visita do embaixador italiano Vito Luciani* (Cunha, 1918). O Álbum retrata a viagem e mostra o que os italianos construíram nos locais onde se instalaram. O álbum traz dados estatísticos sobre a população, a produção agrícola, comercial e industrial e descreve a visita do embaixador italiano ao Rio Grande do Sul. Destaca as condições econômicas que os estabelecimentos industriais construíram e as condições de infraestrutura desenvolvidas na zona colonial italiana.

O Álbum dos 75 anos da Colonização Italiana (1950) foi um marco na historiografia regional, pois esse documento agregou uma série de monografias sobre os municípios da Região de Colonização Italiana e também artigos e ensaios de historiadores, geógrafos, religiosos e professores que alargaram, com seu conhecimento, a riqueza da história dessas localidades, sendo uma referência para os estudos da região. Escritores, tais como: Ernesto Pellanda, Mem de Sá, B. Rambo, S. J., Orlando Valverde, J. Monserrat, Pe. Ernesto Mânica, Dante de Laytano, Celeste Gobbato, Adail Moraes, Luiz Compagnoni, J. P. Coelho de Souza, Guido Giacomazzi e Moacyr Rodrigues de Oliveira, participaram dessa publicação. A temática que caracterizou essa obra - além da comemoração dos 75 anos da colonização italiana e da Festa da Uva, como homenagem ao colono e aos pioneiros italianos -, foi a construção dessa região, marcada pelo trabalho, pela força da religião, pela influência e ação dos pioneiros, pela opção do cultivo da vide e da industrialização da uva, pela capacidade que tiveram de se dedicar e resistir às dificuldades enfrentadas. Essa obra é uma demonstração daquilo que os italianos construíram nestes anos de colonização e reflete o poder que adquiriram com a construção dessa riqueza. Além da originalidade dos textos, a publicação contém um acervo de fotografias que embeleza e ilustra a descrição dessa região.

O Álbum do Centenário da Colonização Italiana (1975) nasce das comemorações organizadas pelo governo rio-grandense, que decide comemorar a imigração europeia no Rio Grande do Sul, por meio de eventos importantes: o do sesquicentenário da imigração alemã, o do centenário da imigração italiana⁸ e ainda do legado das demais correntes imigratórias

8 O governo instituiu pelo Decreto n. 22.410, de 22 de abril de 1973, o biênio da Colonização e Imigração. É importante lembrar que, na data, o governador era um caxiense de origem italiana Euclides Triches e o presidente da comissão, Víctor Faccioni, foi presidente da Comissão do Biênio da Colonização e Imigração.

presentes no estado. Muitos ensaios sobre a colonização e seus pioneiros constituem a obra e enriquecem a saga dos italianos no estado. Autores presentes na publicação são: José Bacchieri Duarte, Vitalina Frosi, Ciro Mioranza, Valter Galvani, Loraine Slomp Giron, Rovílio Costa, Orlando Bavaresco, Carlos Rafael Guimarães, Lea de Albuquerque Copstein, Jaime Copstein, Thales de Azevedo, Eugênio Giordani, Redovino Rizzardo, Carlos Alberto Zagonel, Adelino Pilonetto, Henrich A. W. Bunse, Lyra Buzzatti Corsetti, Antônio Mottin, Guilhermino César, Paolo Contu, Oddone Marsiaj, Itálico Marcon, Salvador Rosito, Pedro Salame e Paulo Salame, Mário Gardelin, Salvatore Candido, Fay de Azevedo, Fernando Ronna, Dante de Laytano, Carlos Antônio Mancuso. O Álbum apresenta um histórico descritivo dos principais municípios do Rio Grande do Sul, suas reconhecidas atividades econômicas, principalmente as indústrias da região, desde fundições, metalúrgicas, madeireiras, mecânicas, indústrias de transportes, vinhos, oficinas de mármore e granitos, cervejarias, moinhos, elétricas e muitas outras de importância para a economia da região.

Nas comemorações do centenário, é realizado o Concurso de Monografias sobre a Imigração Italiana no Certame de Letras, Biênio da Colonização e Imigração, em que as obras vencedoras se tornam referência da imigração.⁹ O primeiro prêmio foi a obra de Thales de Azevedo (1975), *Italianos e gaúchos: os anos pioneiros da colonização italiana no Rio Grande do Sul*, que contribui com uma visão antropológica do fenômeno, numa discussão conceitual do tema, com conceitos que marcaram a produção historiográfica. Nessa obra, Thales de Azevedo (1975, p. 14) explicita os fatores da emigração: a política imigratória, a viagem, o regime de colonização e o processo de aculturação e assimilação, que ocorre no regime colonial. Na introdução dessa publicação, evidencia a importância da obra monumental de Jean Roche sobre a colonização alemã e de como essa obra influenciou a análise dos diversos modos pelos quais o “imigrante assumiu no Rio Grande o lugar que ali ocupa e as projeções que lança para o País”.

O segundo prêmio do Concurso de Monografias é de Olívio Manfroi. A obra *A colonização italiana no Rio Grande do Sul: implicações econômicas, políticas e culturais* (1975), traz como contribuição uma análise sociológica do comportamento sociocultural do imigrante italiano, no contexto de Brasil. Como menção honrosa no Concurso de Monografias, vence *Imigração italiana no nordeste do Rio Grande do Sul: processos de formação e evolução de uma comu-*

9 No ano de 1975, o Estado do Rio Grande do Sul criou uma comissão para organizar as atividades comemorativas; uma delas foi o concurso monográfico sobre a presença dos italianos no RS.

nidade ítalo-brasileira,¹⁰ de autoria de Vitalina Maria Frosi e Ciro Mioranza (1975). Produto de uma exaustiva pesquisa, a obra pioneira acerca da imigração contribui com cientificidade aos estudos migratórios, pois registra: a divisão geopolítico-administrativa do Norte da Itália e as correntes emigratórias, que se estabeleceram na Região de Colonização Italiana; a distribuição dos imigrantes na região; a formação das comunidades; as correntes migratórias internas; a configuração atual da região de colonização italiana no nordeste do Rio Grande do Sul, bem como a comunicação linguística da região e os dialetos italianos. Além dessa menção honrosa, a obra produzida por Rovílio Costa, Irineu Costella, Paulo Salame e Pedro Salame *Imigração italiana no Rio Grande do Sul: vida, costumes e tradições* (Costa et al., 1974) recebe destaque pelas entrevistas realizadas com italianos e filhos de imigrantes italianos, nas antigas colônias da imigração.

Em 2005, é editado o Álbum dos 130 anos da Cultura Italiana numa iniciativa do governo do Estado do Rio Grande do Sul, organizado por Antônio Suliani e Rovílio Costa. O Álbum é bilíngue, conta com pesquisadores que estudam a cultura italiana no Rio Grande do Sul e é apresentado pelo governador Germano Rigotto. Conta com análises de Antônio Suliani, Luis Alberto De Boni, Rovílio Costa, Ir. Elvo Clemente, César Pires Machado, Cleci Eulália Favaro, Vania B. M. Herédia, Loraine Slomp Giron, João Carlos Tedesco, Armindo Trevisan, José Clemente Pozenato, Darcy Loss Luzzato e Líliliana Alberti Henrichs.

Esse álbum - juntamente com a publicação promovida pelo Consulado Geral da Itália em Porto Alegre, intitulada *De pioneiros a cidadãos: imagens da imigração italiana no Rio Grande do Sul (1875-1960)*, organizada por Núncia Santoro de Constantino e Cleodes Maria Piazza Júlio Ribeiro (2005), homenageia os 130 anos da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul. Dividida em três tempos da história de instalação dos italianos e dos seus feitos, *Partire, transitare arrivare* são as divisões utilizadas na obra para mostrar o movimento causado pela imigração italiana no estado. Os textos são acompanhados de um conjunto de imagens fotográficas que ilustram ações da imigração italiana, e os autores são pesquisadores: Núncia Santoro de Constantino, Paulo César Possamai, Luiza Horn Iotti, Irmão Elvo Clemente, Rosemary Fritsch Brum, Loraine Slomp Giron, Vitalina Maria Frosi, Adhemar Lourenço da Silva Junior, Vania B. M. Herédia, Gunter Weimer,

¹⁰ A pesquisa realizada por Vitalina Maria Frozi e Ciro Mioranza (1973-1974) refere-se ao levantamento de dados nos acervos dos arquivos da Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Instituto Histórico-Geográfico do Rio Grande do Sul, do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul e da Biblioteca Pública de Porto Alegre. Além desses arquivos, a pesquisa envolve as paróquias e as capelas da Região de Colonização Italiana no RS (Frosi; Mioranza, 1975, p. 15).

José Clemente Pozenato, Maria Lucia Bastos Kern e Cleodes Maria Piazza Júlio Ribeiro.

Em 2020, foi publicado o Álbum Comemorativo aos 150 anos de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul, organizado por Ademir Antônio Bacca, publicado pela EST, constituído de um conjunto de três volumes extensos, nos quais trata de temas da imigração italiana no Rio Grande do Sul, de famílias italianas e de 303 municípios gaúchos. É uma comemoração que utiliza a data de 2020 como a instalação da legislação que oportuniza a formação da Região de Colonização Italiana. Participam desse álbum os seguintes pesquisadores: Luís Alberto De Boni, Luiza Horn Iotti, Vania B. M. Herédia, Helenita Girondi e Rafael Lume, Gleison Olivo, Maria Stefani Dalcin, Roberto de Nascimento, Maria Medianeira Padoin e outros, Jacinta Pivetta Vizzotto, Franklin Cunha, Janaine Trobini, Newton Cardoso Marchiori, Giovanni Girelli, Helena Confortin, João Cardos Tedesco, Jussara Jacomelli, Antonio De Ruggiero, Leonardo Conedera, Paulo Possamai, Carmem Maria Faggion, Paulo Massolini, Nedi Terezinha Locatelli, Roberto Arroque, Kenia Maria Menegotto Pozenato, Terciane A. Luchese, José Clemente Pozenato, Paulo Marmentini, Loraine Slomp Giron, Catia Regina Dal Molin, Maria Catarina Zanini, Júlio Posenato, Cleber Zerbielli, Floriano Molon, Leonor Schwartzmann, Rovílio Costa (*in memoriam*), Vicente Dalla Chiesa e Eneida Gasparetto (Bacca, 2020).

Das publicações oficiais, destacam-se ainda as iniciativas de museus e dos arquivos históricos dos municípios do Rio Grande do Sul.¹¹ Esses produziram pesquisa e fizeram divulgação histórica, a partir de 1980. É o caso do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami, que produziu publicações sobre o tema da imigração, inclusive um guia de acervo do Arquivo Histórico Municipal, em que explicita a documentação pública, a privada, os documentos audiovisuais, documentos impressos (hemeroteca, a biblioteca de apoio e iconografia impressa).¹² A pergunta seria: Que documentos públicos tratam da imigração? Nessa seção encontra-se os arquivos da Diretoria da Colônia Caxias e Arquivo da Comissão de Terras e medição dos lotes da ex-colônia Caxias. É oportuno lembrar que a Colônia Caxias recebe o nome em 1877 e se torna 5º distrito de São Sebastião do Caí em 1884 e, em 1890, de município. A extensão do município¹³ era elevada, pois incluía

11 O Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami é uma referência de arquivo público na região.

12 Guia de Acervo do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami. Caxias do Sul: AHM/JSA/ Cooperacion Iberoamericana, 2001.

13 De acordo com De Boni e Costa (2011, p. 90), “o território da antiga colônia foi várias vezes modificado: o núcleo colonial de São Marcos, pertencente a São Francisco de Paula, lhe foi acrescido em 1921 e retirado em 1963, por tornar-se município; Nova Trento, Nova Pádua

as terras de Farroupilha, Flores da Cunha e São Marcos, que se emancipam no século XX à medida que crescem e se desenvolve uma robusta economia. Além dos arquivos da Diretoria, tem-se os arquivos da Intendência Municipal, os arquivos do Poder Executivo (1890-1930), os projetos arquitetônicos e plantas gerais, bem como o arquivo do Conselho Municipal de Caxias, Poder Legislativo.

O Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami possui arquivos de empresas particulares, que permite pesquisar a história econômica do município, além de registros do Poder Público, que envolvem indústrias e profissões. Muitos documentos foram publicados, e há uma rica fototeca e um banco de memórias, nos quais, por meio da história oral, os pesquisadores do arquivo entrevistaram personagens importantes da história econômica, política e social da Região de Colonização Italiana, no Rio Grande do Sul. Esse arquivo editou vários números da *Revista Mirante - Caderno do Arquivo Histórico Municipal* -, com pesquisas de espaços de memória reconhecidos. Além da revista, publicou boletins informativos do Museu e do Arquivo Histórico Municipal que retratam de personagens, fatos, costumes, eventos, festas e, em cada número, há um tema detalhado com fotografias que ilustram a descrição. Além do boletim *Memórias*, foi publicado *Ocorrências*, boletim de registros desses órgãos e, ainda, o *Cenas*, que traz detalhes de costumes da vida coletiva da população do município.

É importante destacar as atividades do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, que dispõe de uma publicação que registra sua história, suas publicações e legislação. Essa obra foi editada pelo Arquivo Histórico em parceria com a EST, em 2005, e traz várias entrevistas e depoimentos da trajetória do Arquivo, constituindo uma memória do espaço de guarda de documentos. Outra publicação do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, em conjunto com a EST e com o Correio Rio-Grandense, foi *Povoadores do Rio Grande do Sul* (1892), obra que integra o projeto “Acervo das Etnias Frei Rovílio Costa”, do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, cujos dados foram transcritos do mapa estatístico dos imigrantes entrados no RS, em 1892. Chama a atenção o acervo do Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, que reúne fundos de arquivos pessoais e coleções. Segundo pesquisa realizada por Vanessa Gomes de Campos (2018, p. 26), nas coleções se encontra o tema “Colonização e Imigração”, constituída por “documentos particulares, como títulos de propriedade de lotes coloniais

e Marcolino Moura passaram a constituir, em 1924, o município de Flores da Cunha; e, 1934 emancipou-se Farroupilha, Vila Seca (São Francisco de Paula) em 1939, Santa Lúcia do Piaí (Caí) em 1944, Criúva e Vila Oliva (São Francisco de Paula em 1955, foram incorporadas ao município”. Os documentos da Colônia Caxias envolvem o território dos municípios citados.

de imigrantes italianos”.

Enfim, os documentos oficiais dos governos municipais e estadual são fontes importantes para a análise de períodos históricos. A crítica aos álbuns comemorativos deve-se ao fato de que os mesmos eram organizados com o intuito de enaltecer as qualidades da Região de Colonização Italiana; entretanto, não se pode esquecer que os dados neles contidos colaboraram para a reconstrução de fatos históricos que, até então, não dispunham de fontes suficientes para suas explicações.

2 A HISTORIOGRAFIA PRODUZIDA PELA ACADEMIA

A produção historiográfica, que nasce em diversas universidades localizadas no Rio Grande do Sul, reflete a adesão em Programas de Pós-Graduação, que desenvolvem linhas de pesquisa que abrangem o tema imigração/colonização. Dentre elas: a Universidade de Caxias do Sul, a Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, a Universidade do Vale do Rio dos Sinos, a Universidade de Passo Fundo e a Universidade Federal de Santa Maria.

É importante destacar que, antes da criação de programas de pós-graduação *stricto sensu* nas universidades gaúchas, muitas pesquisas deram sustentação ao nascimento da pós-graduação nas ciências humanas. Várias dissertações de mestrado, teses de doutorado e de livre-docência inauguraram nessa etapa da produção da imigração italiana no Rio Grande do Sul.¹⁴

Algumas teses são elencadas para ilustrar a produção científica sobre o tema. Para elucidar essa premissa do aumento dos estudos migratórios, vinculados aos programas de pós-graduação, descrevemos algumas teses. Dentre elas: a pesquisa de livre-docência de Carlos Zagonel, *Igreja e imigração italiana: capuchinhos de Sabóia um contributo para a Igreja no Rio Grande do Sul (1895-1915)*, defendida em 1975 na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no Instituto de Teologia e Ciência Religiosa. A pesquisa contextualiza a colonização italiana, a política migratória, as características dos imigrantes italianos e o perfil moral do clero gaúcho. A tese de Olívio Manfroi, orientada por Roger Bastide, na Universidade Paris V de Paris, trata da colonização italiana e de suas implicações. É uma das pri-

14 Foi realizado um inventário da produção historiográfica acerca do fenômeno emigratório no Sul do País, que está disponível na obra *Língua, cultura e valores*, organizada por Vania B. M. Herédia e Neires Maria S. Paviani. O inventário registra as teses de Doutorado e dissertações de Mestrado produzidas no Rio Grande do Sul entre 1970 a 2003, sobre o tema migratório. Nesse contexto, constata-se o crescimento de pesquisas nessa temática.

meiras teses de Doutorado sobre a Região de Colonização Italiana, defendida ainda na década de 70, do século passado. A tese *Nacionalismo e identidade étnica: a ideologia germanista e o grupo étnico teuto-brasileiro numa comunidade do Vale do Itajaí*, de Giralda Seyferth (1976), em Ciências Humanas, na Universidade de São Paulo, sob a orientação de Ruth Cardoso, contribui, por meio da pesquisa histórica e antropológica, para a compreensão de processos históricos envolvendo imigrantes, a colonização e a identidade étnica.

Na década de 90, do século XX, muitas teses de Doutorado foram produzidas sobre a temática da imigração. Destacam-se outras teses tais como: *O italiano da esquina: meridionais na sociedade porto-alegrense e permanência da identidade étnica entre moranenses*, de Núncia Santoro de Constantino (1990), na Universidade de São Paulo, orientada por Laima Mesgravis; a tese de Loraine Slomp Giron (1994), que pesquisa sobre o fascismo na Região de Colonização Italiana no RS, com o título *As sombras do littorio: o fascismo no Rio Grande do Sul*, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob a orientação de Maurício Tragtemberg. A tese de Doutorado *Processo de industrialização da zona colonial italiana*, de Vania B. M. Herédia, na Università degli Studi di Genova, orientada por Marcelo Carmagnani, em 1992; a tese *Imagens femininas: contradições, ambivalências, violências: região colonial italiana do Rio Grande do Sul (1875-1950)*, de Cleci Eulália Favaro, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, sob a orientação de Braz Aquino A. Brancato, em 1995. Ainda, *A festa como produção de conhecimento e de identidade coletiva*, de Cleodes Maria Piazza Júlio Ribeiro, pela Universidade Federal de São Carlos, orientada por Silvio Paulo Bottomé, em 1996; a de Maria Conceição Abel Machado *Relações entre o poder público e a ocupação do espaço urbano em Caxias do Sul*, no Programa de História da Universidade de São Paulo, sob a orientação de Maria Lígia Coelho Prado, em 1999.

Portanto, muitas teses foram realizadas posteriormente sobre o tema, e as que foram elencadas não esgotam as demais. Como esclarecimento, citamos os pesquisadores que terminaram suas teses de doutoramento na primeira década de 2000: Maria Catarina Zanini (USP - 2002), Luiza Horn Iotti (PUCRS - 2003), Rosemary Fritsch Brum (PUCRS - 2003), Miriam de Oliveira Santos (Museu Nacional/UFRJ - 2004), Luís Fernando Beneduzzi (UFRGS - 2004), José Clemente Pozenato (PUCRS - 2005), Vitor Otávio Fernandes Biasoli (USP - 2005); Maria Clara Mocellin (Unicamp - 2008), Antonio de Ruggiero (*Università di Firenze* - 2008), Terciani A. Lucchesi (Unisinos - 2008), Renato Gilberto Gama Menegotto (PUCRS - 2011), Moacir Bolzan (Unisinos - 2011), Leonor Baptista Schwartzmann (PUCRS - 2013), Maira Vendrame (PUCRS - 2013), Gelson L. Rech (UFPEL - 2015).

As dissertações de Mestrado também contribuem para a produção

de conhecimento sobre a colonização e imigração, e muitas estão citadas no inventário já descrito. As dissertações abrem a porta para pesquisas que colaboram para a mudança da percepção sobre o colono italiano, por retratarem questões da italianidade, que dizem respeito à construção de comunidades, valores, costumes, ritos, mitos, hábitos da cultura italiana. Nas décadas de 1970-1980, destacam-se as dissertações de José Vicente Tavares (1977), Vania B. Pisani Merlotti (1978a), Cleodes Maria Piazza Júlio Ribeiro (1978), Liane Beatriz Moretto Ribeiro (1978), Vitalina Maria Frosi (1989), Anelise Cavagnolli (1989), Eliana Relá (1995), Luís Fernando Beneduzzi (1999), Carmem Faggion (2001), Salette Rosa Pezzi dos Santos (2001), Terciani A. Lucchesi (2001) e Dilse Piccin Corteze (2002).

Além das pesquisas de graduação e de pós-graduação, eventos acadêmicos também colaboraram para a ampliação do campo de conhecimento na área da imigração e colonização. A Universidade de Caxias do Sul promoveu, desde 1975, o evento denominado Fórum de Estudos Ítalo-Brasileiros. Na primeira edição, ocorrida, de 1º a 5 de julho de 1975, por iniciativa do Instituto Superior Brasileiro-Italiano de Estudos e Pesquisas (Isbiep) e a Universidade de Caxias do Sul, inauguram um espaço de discussão histórica nas comemorações do Centenário da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul. Participam pesquisadores reconhecidos como Octávio Ianni, Thales de Azevedo, José de Souza Martins, Eunice Ribeiro, Lucy Maffei Hutter, José Ribeiro de Almeida Santos Neto, Paulo Duarte, Dante De Laytano, Loraine Slomp Giron, Vitalina Maria Frosi, Ciro Mioranza, Domenico Gardella e Luis Alberto De Boni.

O sucesso do evento estimula a organização da 2ª edição, que ocorre em outubro de 1976, uma promoção da Universidade de Caxias do Sul, por meio do Instituto Superior Brasileiro-Italiano de Estudos e Pesquisas (Isbiep), em convênio com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). Ciro Mioranza, Luiz Gazola e Luis Alberto De Boni são os responsáveis pela edição de 1976, quando contam com a participação dos seguintes pesquisadores: Guilhermino Cesar, José Hildebrando Dacanal, Olívio Manfroi, Rovílio Costa, Antônio Hohfeldt, José Clemente Pozenato, Cleodes Maria Piazza Júlio Ribeiro, Maria Elena Piazza Toniazzo, Loraine Slomp Giron, Ciro Mioranza, Lucy Maffei Hutter, Mario Cacciaglia, Luis Alberto De Boni. A inauguração do evento conta com a presença do cônsul-geral Renato Rabby. Do vice-cônsul da Itália em Caxias Ercole Solio, do vice-reitor da UCS, Azyr Nehme Simão, juntamente com outras autoridades. Os textos do I e II fóruns foram publicados pela Universidade de Caxias do Sul, na obra *Imigração italiana: estudos*. Anais do I e do II Fóruns de Estudos Ítalo-Brasileiros. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: EDUCS, 1979.

Os fóruns ocorrem em anos diversos e, a partir de 1996, agregam o I Simpósio Internacional sobre Imigração Italiana, organizado por Juventino Dal Bó, Luiza Horn Iotti e Maria Beatriz Pinheiro Machado. As conferências evidenciam o vigor da união dos fóruns e a sua internacionalização, com palestrantes internacionais e nacionais, tais como: Emilio Franzina, Gianfausto Rosoli, Olívio Manfroi, Nuncia Santoro de Constantino, Aurélia H. Castiglioni, Cleodes Maria Piazza Júlio Ribeiro, José Clemente Pozenato e Loraine Slomp Giron. Os fóruns de Estudos Ítalo-Brasileiros ocorrem de cinco em cinco anos, e o resultado das pesquisas neles apresentadas são publicados em formato de livros. Em 2007, é editado *Imigração e Cultura*, organizado por Loraine Slomp Giron e Roberto Radunz. A partir de 2010 a 2021, os eventos foram coordenados por Vania B. M. Herédia e Roberto Radunz, tendo como resultados as seguintes obras: *História e imigração* (2011), *Imigração e sociedade* (2015) e *Imigração e emigração: um balanço historiográfico da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul* (2021). As obras abarcam temas sobre a historiografia da imigração, estudos de memória, cultura e patrimônio, temas acerca da identidade e relações interétnicas, urbanismo, territórios e movimentos migratórios.

Outro evento sobre a História da Imigração e Colonização foi organizado pelo Instituto Histórico de São Leopoldo e pelas universidades localizadas no Rio Grande do Sul, desde 1974. O evento que prioriza questões da colonização alemã, também inclui, nas suas discussões, aspectos fundamentais da colonização italiana, bem como de outras etnias. Os Anais desse evento foram sempre publicados, o que contribui para a atualização da temática e, em 2024, oferece ao público sua XXV edição.

Pesquisas realizadas pela Universidade de Caxias do Sul inauguraram uma série de estudos acerca da imigração italiana, no nordeste do Rio Grande do Sul. Uma das primeiras iniciativas ocorreu no Instituto Superior Brasileiro-Italiano de Estudos e Pesquisas (Isbiep). Esse Instituto, fundado pela Universidade de Caxias do Sul, por meio da Portaria n. 269, de 1º/10 de 1974, na gestão do reitor Abrelino Vicente Vazatta, tinha como objetivo a promoção de “cooperação e o intercâmbio com organismos culturais brasileiros italianos, públicos e privados” (1974, p. 2) na Região de Colonização Italiana, no Rio Grande do Sul. Sob a direção de Ciro Mioranza, o Instituto contou com diversos pesquisadores, dentre os quais: José Clemente Pozenato, Cleodes Maria Piazza Júlio Ribeiro, Vitalina Maria Frosi, Manoel Ciro Mathias e Normélio Zanotto. O Instituto realizou projetos de pesquisa juntamente com pesquisadores italianos, que contribuíram para o avanço do campo de estudos migratórios. Dentre eles, estão Mario Sabbatini e Alberto Gallo. O Isbiep fez um acordo com o *Centro de Ricerche per L'America Latina* (Cral) de Firenze, para a realização de pesquisas e, em novembro de 1974,

quando da sua fundação, organiza um ciclo de conferências que marca o começo de sua história. Nesse ciclo participam: Itálico Marcon, Domenico Gardella, Dante de Laytano e Mario Sabbatini.

Uma das pesquisas centrais realizadas por Vitalina Maria Frosi e Ciro Mioranza consistiu na identificação e no estudo dos dialetos italianos e no estabelecimento da relação das falas dialetais com a Língua Portuguesa, na Região de Colonização Italiana. A pesquisa consiste, conforme De Boni e Marcon (1988, p. 95), “num estudo das interferências linguísticas recíprocas verificáveis entre koiné vêneta e língua portuguesa”. Traçam o perfil linguístico dos ítalo-brasileiros, no nordeste do Rio Grande do Sul, o que torna essa obra um estudo clássico acerca do tema. Anos depois, Vitalina Maria Frosi analisa a função exercida pelos provérbios dialetais italianos, na educação informal, resultando em diversas publicações. Dentre as obras: *Imigração italiana no nordeste do Rio Grande do Sul* (1975); *Dialetos italianos: um perfil linguístico dos ítalo-brasileiros do nordeste do Rio Grande do Sul* (1983), em coparticipação com Ciro Mioranza; *Estigma, cultura e atitudes linguísticas* (2010), produzida em conjunto com Carmen Faggion e Giselle Dal Corno.

Com a extinção do Isbiep, o Programa Elementos culturais das antigas colônias italianas na região nordeste do Rio Grande do Sul (Ecirs) se consolida institucionalmente. Desse programa resultam quatro grandes acervos: o da literatura oral, de entrevistas gerais e temáticas, de vídeos, bem como de fotografias. Contou com a equipe de Cleodes Maria Piazza Júlio Ribeiro, José Clemente Pozenato, Aldo Toniazzo, Paulo Luiz Zugno, Ary Nicodemos Trentin, Corina Dotti, Ivo Adamatti, Liane Beatriz Moretto Ribeiro, Maria Elena Piazza, Maria Vilma Paim Colles, Tranquila B. Moresco Brando e Adiles Pietrobelli Lucietto. Outro acervo importante, organizado pelo Instituto de Memória Histórica e Cultural da Universidade de Caxias do Sul, referente ao Projeto ECIRS é o do Cancioneiro Popular da Imigração Italiana, que reúne cantos dos corais da região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. A publicação de parte desse acervo encontra-se nas obras *Cansioneiro Popolar* (volume I, II e III) organizadas por Anthony Tessari e Gelson Leonardo Rech.

Além dessas pesquisas, destaca-se a realizada por Loraine Slomp Giron, que se debruça sobre a história da imigração, com ênfase em Caxias do Sul. Uma das suas primeiras obras, *Caxias do Sul: evolução histórica* (1977), colabora para o entendimento da evolução do Município de Caxias, que foi sede da colonização italiana no Rio Grande do Sul. A historiadora inaugura uma série de estudos que colabora com a historiografia da imigração italiana e envolve desde aspectos históricos, econômicos, políticos e sociais da colonização italiana. A historiadora contribui para a história do cooperati-

vismo na região, do fascismo italiano e das condições socioeconômicas que a Região de Colonização Italiana sofreu com a ação fascista. Realizou muitas análises com Heloisa Eberle Bergamaschi,¹⁵ que envolvem temas da colônia, das mulheres, do comércio da região colonial, da política e da história da imigração. Giron (1999, p. 127) faz uma consistente crítica à historiografia tradicional pela afirmação de que a mesma nega o tema. Diz que “a historiografia tradicional não só ignora o tema, mas também revela e reafirma o preconceito das elites em relação à imigração”. Coloca como explicação que

[...] os imigrantes e os descendentes de imigrantes criaram seus próprios mitos e ideologia. [...] o mito do trabalho que ocasionaria o enriquecimento do imigrante; o mito da coragem e do denodo dos seus antepassados que, por seu livre arbítrio vieram para a América; o mito da construção do novo mundo com o trabalho dos imigrantes (Giron, 1999, p.127).

A historiadora comenta que a historiografia nativa faz uso de duas versões sobre o sucesso do imigrante na região: uma, a que coloca toda a responsabilidade do êxito em ações individuais e, a outra, como resultado do trabalho coletivo de alguns. É importante lembrar que foi o governo imperial quem financiou a obra de colonização, e essas explicações não tratam acerca dessa iniciativa e do investimento feito, na região, por ações governamentais.

3 HISTORIOGRAFIA REGIONAL DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL

[...] Objeto de edições e estudos realizados, especialmente no Brasil, com critérios diversos e muitas vezes com pouca atenção à crítica ordinária das fontes, esses escritos foram combinados com a análise de todo outro tipo de documentação que entretanto se tornou disponível devido à passagem de tempo em arquivos públicos e privados ou em bibliotecas italianas e brasileiras, oferecem uma contribuição de valor inestimável para a história da emigração do nosso país e ainda mais para a história do país anfitrião, mesmo quando são em si de dimensões modestas ou limitadas, es-

15 Diversas obras foram realizadas pelas pesquisadoras, dentre elas: *Colônia: um conceito controverso* (1996); *A força das mulheres proprietárias: histórias de vida 1875-1975* (1997); *Casas de negócio: 125 anos de imigração italiana e o comércio regional* (2001), *Terra e homens: colônias e colonos no Brasil* (2004).

sencialmente, apenas a história da travessia transatlântica e das dolorosas marchas que se aproximam das colônias (Franzina, 2008, p. XXXIV).

A historiografia regional acerca da imigração italiana no Sul do Brasil possui características próprias. Como observa Franzina (2008), esses estudos contribuem para a história da imigração italiana e colaboram para a compreensão do fenômeno migratório. Mesmo que muitas dessas obras não tenham o rigor científico, estão presentes no conjunto desses estudos e facilitam a explicação das premissas que os sustentam. Nesse sentido, Rosoli (1999, p. 95) relembra que “a comunidade italiana no Rio Grande do Sul no Brasil se constitui num caso extremamente singular, talvez único no plano antropológico e linguístico, no âmbito das numerosas comunidades italianas da grande diáspora no exterior do século XIX”. Franzina chama a atenção para a riqueza dos testemunhos do fenômeno, tais como: cartas, depoimentos, narrativas autobiográficas, documentos pessoais, relatos que tratam de experiências familiares, de grupos de imigrantes; comenta a atuação de pesquisas acadêmicas, como também a forte presença de profissionais amadores.

A história dos primórdios da colonização italiana no Rio Grande do Sul ostenta hoje uma discreta tradição de estudos, muitas vezes de valor desigual, mas conduzidos, seja como for, entre universidades e escritórios privados, com considerável comprometimento memorialista e, em parte, documental, ao longo das últimas décadas (Franzina, 2008, p. XXIX).

Na historiografia da imigração, encontra-se textos que nascem de pesquisas acerca da região, que são referências históricas dos estudos migratórios. Nessas pesquisas, Rovílio Costa e Luís Alberto De Boni tiveram papel fundamental na historiografia da imigração italiana no Sul do Brasil. Além de suas obras, foram estimuladores da produção bibliográfica, que nasce a partir de 1970, com estudos de comunidades rurais, histórias de família, histórias de capelas, biografias; do registro de costumes e tradições, devoções; de práticas culturais de cunho religioso, social, econômico e linguístico. Luís Alberto De Boni e Rovílio Costa editam *Os italianos do Rio Grande do Sul* (1979)¹⁶ e dão início a muitas pesquisas, firmaram acordos de

16 De Boni comenta, na quarta edição de *Os italianos do Rio Grande do Sul* - publicada em 2011 pela EST -, que a carência de estudos, prevista na primeira edição, havia sido cumprida, uma vez que muitas comunidades tiveram sua história contada; as dissertações e teses fortaleceram as linhas de pesquisa na pós-graduação, e estudos populares e comunitários

cooperação internacional, criaram coleções que registraram a história de comunidades, famílias, empresas, dentre tantos outros temas.

Chama a atenção a cooperação internacional que nasce nos anos 80 (1980), com a *Fondazione Giovanni Agnelli*, que financia uma série de eventos pelos quais nasce a coleção *Presença italiana no Brasil*, que reúne pesquisadores da área e se foca no tema migrações italianas no mundo. Além dessa coleção, são publicados três volumes que incluem, a imigração no Brasil, na Argentina e nos Estados Unidos. A *Fondazione Giovanni Agnelli* editava também a Revista *Altretalie*, que reunia estudos acerca das migrações internacionais, coordenada por Madalena Tirabassi.

Das primeiras coleções organizadas por Rovílio Costa e Luis Alberto De Boni, destaca-se a *Coleção Imigração Italiana*, em que autores, tais como: Aquiles Bernardi, Pe. Felix Busatta, Ricardo Liberali, Carlos Zagonel, Fidélis Dalcin Barbosa, Fortunato Giacomel, Pio Galeazzi, Angelo Giusti, Redovino Rizzardo, Frei Bernardin D'Apremont e Bruno de Gillonnay; Loraine Slomp Giron, Vania B. M. Herédia, Arthur Rabuske, Ítalo Balen, escrevem sobre diversos temas dessa temática. Ainda, as obras *Assim vivem os italianos* (1982), em três volumes, de autoria de Arlindo Battistel e Rovílio Costa.

Na *Coleção Fontes*, coordenada por Rovílio Costa, algumas obras e seus autores contribuem para identificar as fontes que tratam sobre o tema. Dentre elas, *Imigração italiana no Rio Grande do Sul: fontes históricas*, de Rovílio Costa e Itálico Marcon (1988); *Imigração italiana no Rio Grande do Sul: fontes literárias*, de Mário Gardelin (1988), dentre tantos outros títulos que analisam a vida nas colônias italianas. Nessa coleção, são incluídos também temas sobre outras etnias. Muitas obras dessa coleção tratam dos povoadores de colônias italianas como as de Caxias, Alfredo Chaves, Guaporé, Encantado, Dona Isabel e Conde d'Eu. Além de histórias de comunidades, incluem história de instituições econômicas e políticas, como a Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul, a Câmara de Vereadores de Caxias do Sul e a vida espiritual das colônias italianas, no Estado do Rio Grande do Sul.

Além dessas coleções, a *Italia nel mondo*, coordenada por Antonio Alberti e Moacir P. Molon, foi criada em homenagem aos 125 Anos da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul. Essa rica coleção traz muitas obras sobre as comunidades italianas e seus povoadores, cuja colaboração para estudos identitários é fundamental. Muitos pesquisadores publicaram seus estudos na coleção, tais como: Deliso Villa, Marcos Aurélio Saquet, Honório Tonial, João Carlos Tedesco, Alice Gasperin, Antônio Baggio, Jerri Roberto Marin.

sobre as comunidades foram pesquisados (De Boni, 2011, p. 10).

Várias publicações dessa coleção ajudam a identificar questões identitárias das comunidades que envolvem. Dessas publicações, *Sacras e profanas*, de Fortunato Odorizzi (1998); *Povoadores de Cotiporã*, de Sérgio Grando, Rovílio Costa e Maria Estela Zonta (1998); *Polenta e liberdade*, de Arlindo Battistel (1998); *Dois Itálias*, de Arlindo Battistel e Rovílio Costa (2000); *Povoadores da Quarta Colônia*, de José Vicente Righi, Edir Lucia Bisognin e Valmor Torri (2001). Especialmente de Rovílio Costa e Arlindo Battistel as seguintes obras: *História e estórias* (2001); *História, estórias e orações* (2003); *Histórias, estórias e poesias* (2003); *Retratos da colônia* (2008), dentre outras.

Rovílio Costa se preocupava com a difusão da produção bibliográfica, por meio do retorno às comunidades daquilo que era produzido sobre elas. Muitos estudos foram realizados sob sua orientação e deram sentido a histórias que ainda não haviam sido escritas. Essas obras tinham endereço e refletiam a riqueza do conjunto da obra.

Importante publicação com estudos acerca da imigração e colonização foi organizada por José Hildebrando Dacanal e Sergius Gonzaga, na Série Documenta, sob o título *RS: imigração & colonização* (1980), com textos de Eliane Cruxên Barros, Luis Alberto De Boni, Vera Regina A. Cohen, Rene Gertz, Loraine Slomp Giron, Eugenio Lagemann, Aldair Marli Lando, Telmo Moure, José Vicente Tavares dos Santos, João Hernesto Weber e Sandra Jatahy Pesavento.

Como pesquisadores regionais se destacam: João Spadari Adami, que foi responsável pela manutenção de documentos oficiais que tratam da história de Caxias do Sul. Como barbeiro e jornalista teve o interesse de preservar documentos que colaboraram para a construção identitária do italiano. João Spadari Adami escreveu sobre a história de Caxias, sobre seus povoadores, seus comerciantes, os donos de indústria; sobre os primeiros intendentess e sobre diversas instituições que fizeram história no município. Quanto às fontes, Adami preservou os mapas estatísticos que foram utilizados para identificar a localização dos colonizadores. Resgatou documentos da Comissão de Terras e Medição dos lotes da ex-Colônia Caxias, um conjunto documental que colabora para o entendimento da organização dos lotes coloniais e da estruturação das colônias, na Região de Colonização Italiana, no Rio Grande do Sul. Nesse conjunto são incluídos os arquivos da Diretoria da Colônia Caxias, os quais envolvem os núcleos de colônias que se tornaram, mais tarde, os Municípios de Caxias do Sul, Farroupilha, Flores da Cunha, Nova Pádua, Antônio Prado, São Marcos e Alfredo Chaves.

Mário Gardelin foi um pioneiro na pesquisa histórica sobre a imigração europeia nas colônias, do Rio Grande do Sul, cuja colaboração centra-se nos registros da história da imigração. Licenciado em história, atuou

como jornalista e autor de diversas obras. Junto com Rovílio Costa escreveu *Povoadores da Colônia Caxias*, publicada em 1992 pela EST, quando contou com a colaboração de Lonis Stalivieri e Carlos Abelardo Morello, cuja relevância está na história de cada légua, que constitui a Colônia Caxias, bem como dados sobre as regiões de proveniência desses imigrantes. Alguns anos mais tarde, publicou *Povoadores das Colônias Alfredo Chaves, Guaporé e Encantado* (1997), juntamente com Rovílio Costa, Stella Borges e Paulo Bortolazzo, numa edição em conjunto com a EST e o Correio Riograndense. A obra traz documentos sobre essas colônias, seus povoadores e detalhes da presença de diversas instituições religiosas e associativas, como a *Società Italiana Principe di Piemonte*. Tem, em seu curriculum, uma série de publicações sobre a fundação e o desenvolvimento de empresas e de comunidades. Também reescreveu as Atas de instituições como a Câmara de Vereadores do Município de Caxias do Sul, Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul, boletins de empresas, história de ocupação de comunidades de origem italiana, bem como escritos em jornais locais e estaduais sobre a cidade, seus costumes e seus habitantes.

Ainda nessa linha jornalística, Natal Chiarello escreve crônicas da cidade, e Ítalo Balen, editor do jornal *A Época*, retrata questões da cidade, numa demonstração de conhecimento sobre ela. Uma de suas obras, *Os pesos e as medidas* (1981), dá resposta às questões da imigração, por meio de uma literatura dialetal. É importante chamar a atenção para o fato de que a literatura dialetal traz para o leitor uma representação da vida nas colônias.

O Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG), de Nova Palma, RS, um espaço de memória que guarda documentos daquela região, desde 1984. Esse Centro, por muito tempo - coordenado pelo Pe. Luiz Sponchiado -, reúne dados, fotos, manuscritos, livros e documentos sobre as famílias da Quarta Colônia, RS, constituindo um importante acervo sobre a imigração italiana naquele local.¹⁷ Diversos autores contribuem com suas obras para os estudos migratórios. Dentre eles estão: Eloy Lacava Pereira, com a obra *O Brasil do imigrante* (1974), em que o autor analisa a contribuição do imigrante no Brasil; Deliso Villa, com *História esquecida: a emigração italiana, o maior êxodo de um povo na história moderna* (2002); Orestes Bissoli, com *Memórias de um imigrante italiano* (1979); Redovino Rizzardo, com *A longa viagem: os carlistas e a imigração italiana no Rio Grande do Sul* (1975); Dom José Barea com *A vida espiritual nas colônias italianas do Estado do Rio Grande do Sul* (1995) e Paulo César Possamai com *Dall'Italia siamo partiti: a questão da identidade entre os imigrantes italianos e seus descendentes no Rio Grande do Sul (1875-1945)* (2005).

17 Ver MANFIO (2015).

Os textos de Alberto Victor Stawinski, *Os 50 anos de atividades dos capuchinhos no Rio Grande do Sul*, *Capuchinhos da primeira hora* e *Capuchinhos italianos e franceses no Brasil*, pesquisa realizada com Mário Gardelin, são importantes na historiografia regional. Além de vários artigos, publicou o *Dicionário vêneto sul-riograndense-português* (1987) e a *Gramática e vocabulário do dialeto italiano-riograndense* (1990), pela editora da Universidade de Caxias do Sul, em parceria com a Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes (EST) e o Correio Riograndense. A obra de Frei Bernardin D'Apremont e de Bruno de Gillonnay *Comunidades indígenas, brasileiras, polonesas e italianas no Rio Grande do Sul*, publicada pela EST em 1976, com apresentação de Itálico Marcon e Carlos Albino Zagonel. A importância dessa obra está no uso de arquivos e relatórios dos capuchinhos franceses, fonte posterior dos pesquisadores que citamos até aqui. A obra também utiliza dados da revista italiana *Italica Gens* e da revista francesa *Rosier*, fontes para os estudiosos da imigração. Na apresentação da obra, Carlos Zagonel (1976, p. 9) diz que o melhor da celebração do Centenário da Imigração Italiana está no “entusiasmo pela descoberta e publicação de documentos inéditos, desenterrados de baús e arquivos, referentes à saga da imigração italiana em terras gaúchas.

4 LITERATURA E A PRESENÇA DOS MEMORIALISTAS

Na historiografia da imigração, encontra-se textos que fazem parte da literatura, bem como de resultados de pesquisas acerca da região, que são referências históricas dos estudos migratórios.

Obras que têm características de uso da memória coletiva são bastante conhecidas na produção historiográfica da imigração. Dentre elas estão: *Memórias de um imigrante*, de Júlio Lorenzoni, publicado pela Sulina, em 1975, cujas narrativas versam sobre o processo imigratório, em que o autor descreve a epopeia da imigração desde a partida, a travessia, até a chegada na nova terra. Além dela, *Uma odisseia na América*, de Zolá Franco Pozzobon (1997), reúne memórias e relatos de viagem de Andrea Pozzobon, que chega ao Brasil em 1885.¹⁸

Dos autores que faziam parte do clero rio-grandense, Aquiles Bernardi - conhecido como Frei Paulino de Caxias -, conta, por meio de suas obras, a epopeia da imigração italiana. Frei Paulino de Caxias publica *Vita e*

18 Zanini (2007, p. 523) analisa que as memórias Júlio Lorenzoni e Andrea Pozzobon ajudam os atuais descendentes de italianos a “negociar no mercado de bens simbólicos locais uma imagem positiva de si mesmos mediante mecanismos particulares”. A antropóloga comenta que, a partir desses mecanismos, “utilizaram sua ascensão econômica como fato promovedor da categorização do imigrante italiano como empreendedor, trabalhador e civilizador” (p. 523).

storia de Nanetto Pipetta (1975) e *Stòria de Nino, Fradello de Nanetto Pipetta* (1998). Na introdução da primeira obra, De Boni (1975, p. 3) comenta que é uma “obra prima de literatura da imigração italiana na América [...] Sua língua não é o dialeto vênето tal como era falado na Itália, mas o linguajar dos imigrantes”. Na narrativa, o imigrante é retratado na sua vida na colônia, no trabalho agrícola, e o autor traz para o público uma série de preconceitos dos imigrantes por intermédio de seus personagens. Já o sacerdote carlista Carlos Porrini, autor de *Masticapolenta* (1978) contribui para o conhecimento das façanhas o imigrante italiano, por meio de uma literatura dialetal em homenagem aos que trabalham na terra, com esforço e dedicação. Outra obra de destaque na literatura vênето-rio-grandense, *Togno Brusafràti: braùre de dô compari*, escrita por Ricardo Domingos Liberali (1975), chamado Frei Luís Maria Liberali de Tomás Flores, narra as aventuras de imigrante italiano.

Não poderia deixar de citar Fidelis Dalcin Barbosa que escreveu várias obras sobre os *pioneiros*, no Rio Grande do Sul. Nascido em Montenegro, escritor e jornalista escreve sobre o Rio Grande do Sul e dedica algumas de suas publicações ao tema da imigração italiana. Em *Semblantes de pioneiros: vultos e fatos da colonização italiana no Rio Grande do Sul* (1961), traz uma série de narrativas nas quais a odisseia de um imigrante é privilegiada e colabora para o entendimento da colonização, por meio de temas como o dos carreteiros, tropeiros, balseiros, bugreiros e de tantos outros. Em *Campo dos Bugres: a vida nos primórdios da imigração italiana* (1975), um romance que trata de aventuras na Colônia Caxias, inclui nomes de comerciantes e donos de indústrias, na construção literária. Várias de suas obras fazem parte da coleção *Centenário da Imigração Italiana* e foram publicadas pela EST/Sulina. José Clemente Pozenato, escritor e ensaísta de literatura gaúcha, escreveu diversas obras sobre o tema da cultura da imigração italiana no Rio Grande do Sul. Seus romances enriquecem a temática da imigração, principalmente *O Quatrilho* (1985), *A Cocanha* (2000) e *A Babilônia* (2006).

5 A HISTORIOGRAFIA FEITA POR PESQUISADORES ESTRANGEIROS

Os estudos realizados por pesquisadores estrangeiros têm forte influência na produção do conhecimento acerca das pesquisas sobre a imigração, no Sul do Brasil. Isso se deve ao fato de contarem com farta documentação oficial, composta por boletins, relatórios, documentos, jornais, dados estatísticos e pesquisas governamentais, que facilitam a análise historiográfica. Emílio Franzina, Mario Sabbatini, Renzo Grosselli, Angelo Trento, Gianfausto Rosoli, Chiara Vangelista, Casemira Grandi, Ercole Soli

são estudiosos que têm posições que esclarecem os motivos para a emigração italiana no Brasil. Emilio Franzina, o historiador italiano da emigração, Professor Ordinário de História Contemporânea, autor de principais obras sobre o fenômeno migratório, contribui, por meio de suas muitas obras, para as questões migratórias transnacionais, além de dispor ao público de documentos desse campo de conhecimento.

[...] considerado um dos maiores estudiosos da imigração italiana no mundo. Prova dessa afirmação encontra-se nas obras que escreveu desde jovem sobre os italianos, oferecendo aos leitores a possibilidade de entendimento desse fenômeno que faz parte da história contemporânea italiana. O uso de fontes inéditas fez com que sua produção literária e científica se tornasse a grande referência na área. Os documentos que utiliza para explicitar o processo migratório na sociedade italiana são encontrados em arquivos de pequenas comunidades, no Arquivo Central de Roma, em pesquisas realizadas pelo governo italiano a partir da sua unificação política, em atas de parlamentares da Câmara de Deputados e Senadores, em bibliotecas comunais, em relatórios e dados de Ministérios que atuavam com os registros das migrações, em boletins consulares e boletins do Ministério de Relações Exteriores, em Boletins de Emigração, publicados pelo Comissariado da Emigração, pelas Companhias de Navegação Italianas e pelo “Bureau Nacional de Pesquisa Econômica” de Nova York (Herédia, 2015, p. 326).¹⁹

Suas publicações ultrapassam os continentes, quando ele vem para a América Latina, especialmente para o Brasil, para pesquisar nos Arquivos Públicos de São Paulo, do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e em suas visitas às colônias italianas, em busca de fontes sobre os italianos no Brasil. Uma de suas principais obras - *A grande emigração: o êxodo dos italianos do Vêneto para o Brasil* (FRANZINA, 2006) - tem sido referência clássica para a fundamentação epistemológica da emigração, pois, além de trazer o papel e o significado histórico da emigração italiana, analisa suas conexões e interdependências com a conjuntura econômico-política da Itália, a partir da unificação nacional. Traz para a análise a posição de vários estudiosos italianos como Leone Carpi, Emilio Sereni, De Felice, Antonio Gramsci, dentre outros, e coloca o fenômeno migratório no quadro do desenvolvimento do capitalismo italiano. Ainda nessa obra traz dados estatísticos que susten-

19 Entrevista com Emilio Franzina, publicada na revista *MÉTIS: História & Cultura*, Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul, v. 13, n. 26, p. 323-335, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/metis/issue/view/166>. Acesso em: 19 out. 2023.

tam a discussão sobre os fluxos migratórios italianos entre os séculos XIX e XX, e identifica dados da emigração temporária da permanente. O historiador explica as zonas de proveniência dos emigrantes, no caso os vênnetos, por características geográficas daquela província e mostra a diferença dos camponeses das montanhas daqueles das planícies. Autor de dezenas de obras e organizador de diversas coleções, seu legado é fonte imprescindível para estudiosos da emigração italiana no mundo.

Destacam-se várias publicações como: *Mérica, Mérica: emigrazione e colonizzazione nelle lettere dei contadini veneti in America Latina* (1876-1902) (1979), *Storia dell'emigrazione veneta: dall'unità al fascismo* (1991); *La storia altrove: casi nazionali e casi regionali nelle moderne migrazioni di massa* (1998), *Il Veneto Ribelle*. Além de dezenas de publicações sobre a imigração, organizou a importante obra sobre a *Storia dell'emigrazione italiana* (BEVILACQUA; CLEMENTI; FRANZINA, 2002) em dois extensos volumes financiados pelo Ministério de Bens e Atividades Culturais e pelo Comitê Nacional de Celebração *Italia nel Mondo*; reúnem autores reconhecidos sobre imigração italiana no mundo, os quais analisam os fluxos migratórios em diversos aspectos e suas consequências, nos países a que se referem.

Uma valiosa contribuição sobre a Região de Colonização Italiana, no Rio Grande do Sul, foi coordenada por Mario Sabbatini, pesquisador italiano do *Centro di Ricerche per l'America Latina*, em projeto de pesquisa desenvolvido no Rio Grande do Sul, entre 1973-1974. A originalidade desse estudo está no uso de dados de registros de propriedade nos Arquivos Públicos do Rio Grande do Sul e nos documentos sobre registros de impostos de municípios dessa região. A pesquisa contou com o apoio da Diocese de Caxias do Sul, quando muitos dos entrevistados eram das diversas paróquias do território, que compreende a Região de Colonização Italiana, bem como os arquivos de cada paróquia. Vários pesquisadores colaboraram nessa pesquisa, que traz dados sobre a emigração agrícola transoceânica italiana, a partir de 1870. A pesquisa foi publicada pelo *Consiglio Nazionale delle Ricerche Italiano*, sob o título *La regione di colonizzazione italiana in Rio Grande do Sul: gli insediamenti nelle aree rurali* (Sabattini, 1975).

Pesquisas realizadas na Universidade de Trento, sob a coordenação de Renzo Gubert, trazem dados sobre a matriz cultural da imigração europeia no Rio Grande do Sul. Essa pesquisa, publicada pela editora Franco Angeli, sob o título *Cultura e sviluppo: un'indagine sociologica sugli immigrati italiani e tedeschi nel Brasile meridionale* (1995), compara a imigração alemã e a italiana nos dois estados do Sul: Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A pesquisa de campo foi realizada pela Universidade de Caxias do Sul, sob a coordenação de Vania B. M. Herédia e Justina Onzi, com a amostra de 1.200

entrevistados em cada estado, trazendo evidências das diferenças culturais entre essas duas culturas. Os 2.400 sujeitos, sorteados no cartório eleitoral, foram entrevistados em cinco municípios de influência italiana e em cinco de influência alemã, no período de 1987-1988; os dados foram apresentados, em 1991, naquela universidade. Outra colaboração trentina é a pesquisa realizada pelo pesquisador Renzo Grosselli, acerca de camponeses trentinos em Santa Catarina, que permite ser comparada com a dos camponeses no Rio Grande do Sul. Além da obra *Vencer ou morrer* (1987), Grosselli publica *Noi tirolesi: sudditi felici di Don Pedro II* (1999).

As obras de Angelo Trento, que tratam da emigração italiana no Brasil, são referência para os estudos migratórios. Destacam-se duas obras, além de textos em periódicos: *Là dov'è la raccolta del caffè*, em 1984, e *Do outro lado do Atlântico: um século de imigração italiana no Brasil*, publicada em 1988. Considerado um brasilianista-italiano - professor de História da América Latina, na Universidade de Nápoles *Istituto Orientale* -, estuda os fluxos emigratórios no período entre 1850 a 1970, identificando que, após a Segunda Guerra Mundial, chega uma nova imigração com diferenças substanciais da imigração do século XIX. Seus estudos contemplam a composição profissional dos imigrantes, que ajuda a fazer a análise das diferenças de italianos que vivem em cidades maiores e aqueles que estão inseridos em áreas rurais.

Um dos reconhecidos especialistas de migrações internacionais do século XX, Gianfausto Rosoli, do *Centro Studi Emigrazione*, em Roma, fez uso de “fontes não canônicas, acompanhando suas pesquisas sobre dados históricos e demográficos, com excursões em diários ou fotografias” (Sanfilippo, 2011, p. 323). Várias de suas obras são utilizadas nos estudos migratórios, principalmente pela forma como conduz o uso de fontes autobiográficas, produzidas por imigrantes e seus descendentes, como diários, relatos, cartas, fotografias. Autor de várias obras, publica, em 1987, as Atas do Congresso Euro-Brasileiro Sulle Migrazioni, sob o nome de *Emigrazioni europee e popolo*. A obra foi editada pelo *Centro Studi Emigrazione*. A publicação *Un grande viaggio: oltre un secolo di emigrazione italiana: saggi e testimonianze in ricordo di padre Gianfausto Rosoli*, organizada por Gianmario Maffioletti e Matteo Sanfilippo, foi editada pelo Centro Sudi Emigrazione, em 2001.

Outro especialista na história da emigração italiana para o Brasil, Piero Brunello, autor de *Pionieri: gli italiani in Brasile e il mito della frontiera* (1994), contribui para a compreensão da saga da imigração no Sul do Brasil. Nessa obra, no capítulo 1, “Índios e colonos”, explicita conceitos utilizados na história da emigração italiana, os quais evidenciam diferenças conceituais que ajudam na construção da consciência histórica, tais como: selvagem, bugres, caigangues, coroados, botocudos, ou seja, diversos grupos de

índios, nativos, fazendeiros, caboclos. Em 2020, publica *Trofei e prigionieri: una foto ricordo della colonizzazione in Brasile*. O texto discute o papel da imagem como elemento de descrição e ilustração dos ambientes que ela apresenta, o que gera uma série de hipóteses sobre o contexto da emigração de massa, e quem são os pioneiros e as fronteiras que estabelecem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A historiografia da imigração conta com uma vasta literatura produzida, a partir de 1975. Essa literatura inaugura um processo de produção de conhecimento que modificou as explicações gerais sobre o fenômeno imigratório. Muitas obras foram escritas com o intuito de mostrar os efeitos da mobilidade humana, que constituíram o movimento de imigração no País, no século XIX e XX, bem como as transformações que esse movimento gerou na construção da sociedade brasileira.

Houve um avanço, nas últimas cinco décadas, na produção de conhecimento no campo da imigração, devido à organização e ao crescimento da pós-graduação no Brasil, no campo das ciências humanas. A pesquisa no País cresceu e, com ela, várias linhas de pesquisa sobre estudos migratórios foram criadas. O resultado dessas pesquisas e do fortalecimento da cooperação internacional, que se ampliou com a pós-graduação, favoreceu estudos e publicações sobre o tema. Pode-se afirmar que o crescimento da pós-graduação no Brasil favoreceu a pesquisa e a produção de conhecimento, na área de história. Constatou-se que os estudos sobre as migrações históricas modificaram a percepção que os descendentes tinham da própria imigração e das transformações que provocaram na sociedade brasileira, a partir do trabalho que realizaram nos núcleos coloniais agrícolas, da vida associativa que promoveram, dos valores que transportaram e de como se organizaram.

É necessário incluir, na análise da historiografia, que o acesso às fontes primárias e secundárias, nas últimas décadas, foi ampliado, e muitos acervos digitalizados. Nessa direção, a organização de arquivos públicos e bibliotecas que guardam documentos oficiais, referentes à história da imigração italiana no Rio Grande do Sul, são relevantes e precisam ser reconhecidos pelas instâncias governamentais. Muitas dessas fontes foram elencadas na análise feita sobre a produção historiográfica e são fundamentais para os estudos migratórios.

Era comum a ideia de que a historiografia tradicional não dava importância ao tema, e Giron (1999, p. 127) faz uma consistente crítica à historiografia tradicional pela afirmação de que a mesma nega o tema. Na aná-

lise que postula, diz que a “historiografia tradicional não só ignora o tema, mas também revela e reafirma o preconceito das elites em relação à imigração”. Consta-se que os estudos ocorrem, principalmente, no período que compreende a unificação da Itália, a grande emigração, até 1930, do que em períodos mais recentes. Nesse sentido, o cenário que é utilizado ainda é de um País que está sendo construído, cuja economia não é desenvolvida nem industrializada, o que estimula o processo emigratório. Nessa mesma direção, Rosoli (1999), ao estudar a imigração no Sul do País, ajuda a entender as diferenças ocorridas no Brasil pela imigração, onde grupos tiveram acesso à terra e outros não. Então, a produção historiográfica acerca desses grupos serve de elementos comparativos para outros estudos e em outras regiões.

A historiografia produzida por essas pesquisas, representadas por meio das categorias criadas, oportuniza a reconstrução de histórias de imigrantes, de comunidades, de famílias, de empresas e de instituições. Os estudos realizados sobre o tema colaboraram para a mudança de concepção de imigrante na região, no sentido de trazer um conceito valorativo de toda a ocupação do território e mostrar a importância do trabalho familiar, no desenvolvimento das colônias e também ultrapassar os preconceitos dados ao trabalho manual.

Portanto, a historiografia oficial, baseada em documentos governamentais, teve papel essencial nas pesquisas pela oferta de dados registrados em cada uma das instituições representativas, seja em nível nacional, seja no estadual e/ou municipal. Os documentos referentes a essas instituições colaboraram para a reconstrução histórica de períodos que impactaram na formação e no desenvolvimento da Região de Colonização Italiana, seja por meio de relatórios governamentais, correspondências, mapas, álbuns, boletins informativos, seja por outros documentos. Os pesquisadores regionais foram vitais, pois utilizaram documentos locais, guardados por eles e publicados por instituições públicas e privadas. Muitos desses autores tiveram papéis relevantes na sociedade rio-grandense e narraram suas experiências em suas publicações. Memorialistas e escritores também contribuíram para enriquecer a construção do imaginário acerca do imigrante italiano, e suas obras incentivaram novos estudos, o que ampliou o campo de conhecimento. Os pesquisadores acadêmicos tiveram papel indiscutível na historiografia da imigração italiana, pela abertura que oportunizaram por meio de suas pesquisas e de seus desdobramentos no campo material e conceitual. A formação de novos pesquisadores foi uma consequência do resultado dessas pesquisas que se desenvolveram, juntamente com o desenvolvimento da pós-graduação; o que comprova a importância da ciência na formação do Ensino Superior. E, por fim, a produção historiográfica de pesquisadores estrangeiros colaborou por meio de suas principais obras,

com a fundamentação necessária para a discussão teórica de novos estudos, para o desenvolvimento das pesquisas e para a sua escrita. As categorias criadas nessa análise auxiliam a resolver questões e problemas de estudos de migrações históricas, pelo fato de refletir sobre a produção historiográfica do tema e fazer referência a obras que, muitas vezes, são esquecidas por estudos iniciais.

REFERÊNCIAS

- ALVIM, Zuleika. *Brava gente! Os italianos em São Paulo*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- D'APREMONT, Frei Bernardin; GILLONNAY, Bruno de. *Comunidades indígenas, brasileiras, polonesas e italianas no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EST, 1976.
- AZEVEDO, Thales de. *Italianos e gaúchos: os anos pioneiros da colonização italiana no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Nação/DAC/SEC, 1975.
- BACCA, Ademir Antônio (org.). *Álbum comemorativo dos 150 anos de imigração italiana no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EST, 2020.
- BARBOSA, Fidelis Dalcin. *Campo dos Bugres: a vida nos primórdios da imigração italiana*. Porto Alegre: EST; Sulina, 1975.
- BALEN, Ítalo. *Os pesos e as medidas*. Caxias do Sul: EDUCS, 1981.
- BARBOSA, Fidélis Dalcin. *Semblantes de pioneiros*. Porto Alegre: Sulina, 1961.
- BAREA, Dom José. *A vida espiritual nas colônias italianas do Estado do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EST, 1995. Tradução: Mário Gardelin e Rovílio Costa.
- BATTISTEL, Arlindo Itacir. *Polenta e liberdade*. Porto Alegre: EST, 1998.
- BATTISTEL, Arlindo Itacir; COSTA, Rovílio. *Assim Vivem Os Italianos*. Vida, história, cantos, comidas e estórias. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: EDUCS, 1982.
- BATTISTEL, Arlindo Itacir; COSTA, Rovílio. *Duas Itália*s. Porto Alegre: EST, 2000.
- BENEDUZZI, Luís Fernando. *Nem Santos nem demônios: italianos*. 1999. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1999.
- BERNARDI, Aquiles. *Stòria de Nino, Fradello de Nanetto Pipetta*. 2. ed. Porto Alegre: EST, 1998.
- BERNARDI, Aquiles. *Vita e storia de Nanetto Pipetta*. 4. ed. Porto Alegre: EST, 1975.

- BERTASO, Henrique D'Avila; LIMA, Mario de Almeida (org.). Álbum comemorativo do 75º aniversário da imigração italiana no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Globo, 1950.
- BEVILACQUA, Piero; CLEMENTI, Andreina de; FRANZINA, Emilio. *Storia dell'emigrazione italiana*. Roma: Donzelli Editore, 2002.
- BISSOLI, Orestes. *Memórias de um imigrante italiano*. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1979.
- BRUNELLO, Piero. *Pionieri: gli italiani in Brasile e il mito della fronteira*. Roma: Donzelli, 1994.
- BRUNELLO, Piero. *Trofei e prigionieri: una foto ricordo della colonizzazione in Brasile*. Verona: Cierre Edizioni, 2020.
- CAMPOS, Vanessa Gomes de (org.). *Inventário dos Institutos Históricos e Geográficos no Rio Grande do Sul: de guardiões da memória à custódia do patrimônio*. Porto Alegre: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, Secretaria de Estado da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, 2018. Disponível em: <https://www.ihgrgs.org.br/arquivo/InventarioIHGs.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2024.
- CAVAGNOLLI, Anelise. *Os parceiros do vinho: a viticultura em Caxias do Sul -1911-1936*. 1989. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1989.
- CENNI, Franco. *Italianos no Brasil: andiamo in Merica*. São Paulo: Livraria Martins, 1958.
- CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA 1875-1975. Rio Grande do Sul-Brasil. Porto Alegre: Editora Edel, 1975.
- CERVO, Amado Luiz. *As relações históricas entre o Brasil e a Itália: o papel da diplomacia*. Brasília: UnB, São Paulo: Instituto Italiano de Cultura, 1992.
- CINQUANTENARIO DELLA COLONIZZAZIONE ITALIANA NEL RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: Globo, 1925.
- CONSTANTINO, Núncia Santoro de. *O italiano da esquina: meridionais na sociedade porto-alegrense e permanência da identidade étnica entre moranenses*. 1990. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 1990.
- CONSTANTINO, Núncia Santoro de. Prefácio. In: IOTTI, Luiza Horn (org.). *Imigração e colonização: legislação de 1747-1915*. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do RS; Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- CONSTANTINO, Núncia Santoro de; RIBEIRO, Cleodes Maria Piazza Júlio (orgs.). *De pioneiros a cidadãos: imagens da imigração italiana no Rio*

- Grande do Sul (1875-1960). Porto Alegre: Consulado Geral da Itália no RS, 2005.
- CORTEZE, Dilse Piccin. *Ulisses va in America: história, historiografia e mitos da imigração italiana no Rio Grande do Sul (1875-1914)*. 2002. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, 2002.
- COSTA, Rovílio; BATTISTEL, Arlindo Itacir. *História e estórias*. Porto Alegre: EST, 2001.
- COSTA, Rovílio; BATTISTEL, Arlindo Itacir. *História, estórias e orações*. Porto Alegre: EST, 2003.
- COSTA, Rovílio; BATTISTEL, Arlindo Itacir. *História, estórias e poesias*. Porto Alegre: EST, 2003.
- COSTA, Rovílio; BATTISTEL, Arlindo Itacir. *Retratos da colônia*. Porto Alegre: Palotti, 2008.
- COSTA, Rovílio *et al.* *As colônias italianas Dona Isabel e Conde d’Eu*. Porto Alegre: EST, 1992.
- COSTA, Rovílio *et al.* *Imigração italiana no Rio Grande do Sul: vida, costumes e tradições*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes; Sulina, 1974.
- COSTA, Rovílio *et al.* *Povoadores das Colônias Alfredo Chaves, Guaporé e Encantado*. Porto Alegre: 1997.
- COSTA, Rovílio; MARCON, Itálico. *Imigração italiana no Rio Grande do Sul: fontes históricas*. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: EDUCS, 1988.
- CROSETTA, Benedetto. Un cinquantennio di vita coloniale. Gli esponenti individuali e collettivi della colônia italiana nel Rio Grande del Sud, *In: Cinquantenario della colonizzazione italiana nel Rio Grande del Sud*. Porto Alegre: Posenato Arte& Cultura, 2000. p. 364-397. v. I.
- CUNHA, Lourival. Álbum da visita da Real Embaixada Italiana ao Rio Grande do Sul: visita do embaixador italiano Vito Luciani, agosto de 1918. Disponível em: https://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/uploads/r/unidade-arquivo-publico-4/0/8/2/082824071630887a0aa4b8ab-20878c67e0a4a482641296b6caa5a67e4c3ee6f8/br_rs_apmcs_pm_01-01-01.01.15-02-01.pdf. Acesso em: 23 jun. 2024.
- DACANAL, José H.; GONZAGA, Sergius (org.). RS: imigração e colonização. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.
- DAL BÓ, Juventino; IOTTI, Luiza Horn; MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro (org.). Imigração italiana e estudos ítalo-brasileiros. *In: SIMPÓSIO*

- INTERNACIONAL SOBRE IMIGRAÇÃO ITALIANA, 1.; FÓRUM DE ESTUDOS ÍTALO-BRASILEIROS, 9., 1999, Caxias do Sul. *Anais* [...]. Caxias do Sul, 1999.
- DE BONI, Luis Alberto (org.). *A presença italiana no Brasil*. Porto Alegre: EST/Fundazione Giovanni Agnelli, 1987. v. I, II.
- DE BONI, Luis Alberto (org.). *A presença italiana no Brasil*. Porto Alegre: EST, 1996. v. III.
- DE BONI, Luis Alberto. A bibliografia sobre imigração italiana no ano de seu centenário. In: IMIGRAÇÃO ITALIANA: ESTUDOS, 1.; FÓRUM ÍTALO-BRASILEIRO, 1., 1975, Caxias do Sul: UCS. *Anais* [...]. Caxias do Sul, 1975.
- DE BONI, Luis Alberto. *A Itália e o Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: EDUCS, 1983.
- DE BONI, Luis Alberto; COSTA, Rovílio. *Euroamericani: la popolazione di origine italiana in Brasile*. Torino: Fondazione Giovanni Agnelli, 1987. v. III.
- DE BONI, Luis Alberto; COSTA, Rovílio. *Os italianos do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: UCS, 1979.
- DE BONI, Luis Alberto; COSTA, Rovílio. *Os italianos do Rio Grande do Sul*. 4. ed. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: UCS, 2011.
- DIÉGUES JUNIOR, Manuel. *Imigração, urbanização, industrialização*. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1964.
- DOMINGUES, Viviane Pedroso. Especificando a validade do estudo sobre memorialistas através do uso da teoria da consciência histórica. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH, 26., 2011, São Paulo. *Anais* [...]. São Paulo, 2011. Disponível em: https://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/14/1300879525_ARQUIVO_textoanpuh.pdf. Acesso em: 27 maio 2024.
- FAGGION, Carmem Maria. *O uso de ghe/ghen em registros escritos do dialeto italiano da Serra Gaúcha*. 2001. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2001.
- FAVARO, Cleci Eulália. *Imagens femininas: contradições, ambivalências, violências - região colonial italiana do Rio Grande do Sul (1875-1950)*. 1995. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1995.
- FRANZINA, Emilio (org.) Introdução. In: LORENZONI, Giulio. *Memorie di un emigrante italiano*. Vicenza: Viella, 2008.

- FRANZINA, Emílio. *A grande emigração: o êxodo dos italianos do Vêneto para o Brasil*. Tradução Edilene Toledo e Luigi Biondi. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2006.
- FRANZINA, Emílio. *La storia altrove: casi nazionali e casi regionali nelle moderne migrazioni di massa*. Verona: Cierre, 1998.
- FRANZINA, Emílio. *Merica, Merica: emigrazione e colonizzazione nelle lettere dei contadini veneti in America Latina (1876-1902)*. Milano: Feltrinelli Editore, 1979.
- FRANZINA, Emílio. *Storia dell'emigrazione veneta: dall'unità al fascismo*. Verona: Cierre Edizione, 1991.
- FREITAS JÚNIOR, Augusto Teixeira. *Terras e colonização*. Anotado e editado por A. T. F. J. Rio de Janeiro: Garnier, 1882.
- FROSI, Vitalina Maria. *Provérbios dialetais italianos: uma linguagem em extinção*. 1989. Dissertação (Mestrado em Linguística e Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1989.
- FROSI, Vitalina Maria; FAGGION, Carmen M.; DAL CORNO, Giselle O. M. *Estigma, cultura e atitudes linguísticas*. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.
- FROSI, Vitalina Maria; MIORANZA, Ciro. *Dialetos italianos: um perfil linguístico dos ítalo-brasileiros do nordeste do Rio Grande do Sul*. Caxias do Sul: EDUCS, 1983. v. 1.
- FROSI, Vitalina Maria; MIORANZA, Ciro. *Imigração italiana no nordeste do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Movimento, 1975.
- GALLO, Alberto. *Colonizzazione agricola e industrializzazione nel Brasile Meridionale; Rio Grande do Sul: la regione di Caxias - Carte storiche 1893-1925*. Firenze: Cultura Editrice, 1976.
- GARDELIN, Mário. *Imigração italiana no Rio Grande do Sul: fontes literárias*. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul, EDUCS, Torino: Fondazione Giovanni Agnelli, 1988.
- GARDELIN, Mário; COSTA, Rovílio. *Os povoadores da Colônia Caxias*. Porto Alegre: EST, 1992.
- GIRON, Loraine Slomp. *A força das mulheres proprietárias: histórias de vida 1875-1975*. Caxias do Sul: EDUCS, 1997.
- GIRON, Loraine Slomp. *As sombras do littorio: o fascismo no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Parlenda, 1994.
- GIRON, Loraine Slomp. *Caxias do Sul: evolução histórica*. Caxias do Sul: EDUCS, 1977.

- GIRON, Loraine Slomp. Leituras da imigração. In: DAL BÓ, Juventino; IOTTI, Luiza Horn; MACHADO, Maria Beatriz: *Imigração italiana e estudos ítalo-brasileiros*. Caxias do Sul: EDUCS, 1999. p. 116-131.
- GIRON, Loraine Slomp; BERGAMASCHI, Heloísa Eberle. *Casas de Negócio: 125 Anos de Imigração Italiana e o Comércio Regional*. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- GIRON, Loraine Slomp; BERGAMASCHI, Heloísa Eberle. *Colônia: um conceito controverso*. Caxias do Sul: EDUCS, 1996.
- GIRON, Loraine Slomp; BERGAMASCHI, Heloísa Eberle. *Terra e homens: colônias e colonos no Brasil*. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.
- GIRON, Loraine Slomp; RADUNZ, Roberto (org.). *Imigração e cultura*. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.
- GRANDO, Sérgio; COSTA, Rovílio; ZONTA, Maria Estela. *Povoadores de Cotiporã*. Porto Alegre: EST, 1998.
- GROSSELLI, Renzo M. *Vencer ou morrer: camponeses trentinos (vênetos e lombardos) nas florestas brasileiras*. Florianópolis: UFSC, 1987.
- GROSSELLI, Renzo M. *Noi tirolesi, sudditi felici di Don Pedro II*. Porto Alegre: EST, 1999.
- GUBERT, Renzo (org.). *Cultura e sviluppo: indagine sociologica sugli immigranti italiani e tedeschi nel Brasile meridionale*. Milano: Franco Angeli, 1995.
- HALL, Michael. *The origin of mass immigration in Brazil (1871-1914)*. New York: Columbia. University, 1969.
- HERÉDIA, Antonio Carlos Guimarães. *Humanismo de hoje: ser imigrante no universo da vida*. Caxias do Sul: EDUCS; Treviso, Fondazione Cassamarca, 2004.
- HERÉDIA, Vania B. M. *L'industria tessile nella zona coloniale italiana nel Rio Grande do Sul*. 1992. Tese (Doutorado) – Università degli Studi di Genova. Genova, 1992.
- HERÉDIA, Vania B. M. Um breve percurso da trajetória de um histórico da emigração: entrevista com Emílio Franzina. *MÉTIS: História & Cultura*, Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul, v. 13, n. 26, p. 323-335, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/metis/issue/view/166>. Acesso em: 19 out. 2023.
- HERÉDIA, Vania B. M.; PAVIANI, Neires M. S. *Língua, cultura e valores*. Porto Alegre: EST; Treviso: Fondazione Cassamarca, 2003.
- HERÉDIA, Vania B. M.; RADUNZ, Roberto (org.). *História e imigração*.

- Caxias do Sul: EDUCS, 2011.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- HUTTER, Lucy Maffei. *Imigração italiana em São Paulo (1880-1889, 1902, 1914)*. São Paulo: Hucitec, 1972.
- IANNI, Constantino. *Homens sem paz: os conflitos e os bastidores da emigração italiana*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.
- IANNI, Octavio. Aspectos políticos e econômicos da imigração italiana. In: FÓRUM DE ESTUDOS ÍTALO-BRASILEIROS 1., 2., 1979, Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: EDUCS, 1979. *Anais [...]*. Porto Alegre/ Caxias do Sul, 1979. p. 11-28.
- IOTTI, Luiza Horn (org.). *Imigração e colonização: legislação de 1747-1915*. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do RS; Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- LAZZARI, Beatriz M. *Imigração e ideologia: reação do parlamento brasileiro à política de colonização e imigração (1850-1875)*. Porto Alegre: EST, Caxias do Sul: EDUCS, 1980.
- LIBERALI, Ricardo D. *Togno Brusafráti: braure de dô compari*. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul, Correio Riograndense, 1975.
- LORENZONI, Julio. *Memórias de um imigrante*. Porto Alegre: Sulina, 1975.
- LUCCHESI, Terciani Ângela. *Relações de Poder: Autoridades Regionais e Imigrantes Italianos nas Colônias Conde d'Eu, Dona Isabel, Caxias e Alfredo Chaves*. 2001. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2001.
- MACHADO, Maria Abel. *Mulheres sem rosto*. Caxias do Sul: Maneco, 1998.
- MACHADO, Maria Conceição Abel. *Relações entre o poder público e a ocupação do espaço urbano em Caxias do Sul*. 1999. Tese (Doutorado em História) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.
- MAFFIOLETTI, Gianmario; SANFILIPPO, Matteo (Org.). *Un grande viaggio: oltre... un secolo di emigrazione italiana: saggi e testimonianze in ricordo di Padre Gianfausto Rosoli*. Roma: Centro de Studi dell' Emigrazione, 2001.
- MANFIO, Juliana Maria. *Entre o sacerdócio e a pesquisa histórica: a trajetória do padre Luiz Sponchiado na Quarta Colônia de imigração italiana - RS*. 2015. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2015. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/510/2019/01/dissertacaojulianamanfio.pdf>. Acesso

em: 17 jun. 2024.

- MANFROI, Olívio. *A colonização italiana no Rio Grande do Sul: implicações econômicas, políticas e culturais*. Porto Alegre: Grafosul, 1975.
- MARTINS, Ismênia de Lima; HECKER, Alexandre (org.). *E/Imigrações: questões inquietações*. São Paulo: Expressão & Arte editora, 2013.
- MARTINS, José de Souza. *A imigração e a crise do Brasil agrário*. São Paulo: Pioneira, 1973.
- MERLOTTI, Vania B. Pisani. *Antecedentes míticos em torno da figura do padre entre descendentes de imigrantes italianos*. 1978. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1978a.
- MERLOTTI, Vania B. P. *O mito do padre entre descendentes de imigrantes italianos*. São Leopoldo: EST, 1978b.
- ODORIZZI, Fortunato. *Sacras e profanas*. Porto Alegre: EST, 1998.
- PEREIRA, Eloy Lacava. *O Brasil do imigrante*. Porto Alegre: EST, 1974.
- PESAVENTO, Sandra J. O imigrante na política rio-grandense. In: LANDO, Aldair *et al.* (Org.). *RS: imigração e colonização*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.
- PORRINI, Carlo. *Masticapolenta*. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 1978.
- POSSAMAI, P. C. *Dall'Italia siamo partiti: a questão da identidade entre os imigrantes italianos e seus descendentes no Rio Grande do Sul (1875-1945)*. Passo Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo, 2005.
- POZENATO, José Clemente. *O Quatrilho*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.
- POZENATO, José Clemente. *A Cocanha*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.
- POZENATO, José Clemente. *A Babilônia*. Caxias do Sul: Maneco, 2006.
- POZZOBON, Zolá Franco. *Uma odisseia na América*. Caxias do Sul: EDUCS, 1997.
- RADUNZ, Roberto; HERÉDIA, Vania B. M. (org.). *Imigração e emigração: balanço historiográfico no Sul do Brasil*. Caxias do Sul: EDUCS, 2021.
- RADUNZ, Roberto; HERÉDIA, Vania B. M. (org.). *Imigração e sociedade: fontes e acervos da imigração italiana no Brasil*. Caxias do Sul: EDUCS, 2015.
- RELA, Eliana. *Fides nostra, victorian mostra: os italianos católicos e o processo de aquisição do poder político na intendência de Caxias (1890-1924)*.

1995. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1995.
- RIBEIRO, Cleodes Maria Piazza Júlio. *Nanetto Pipetta: imagens de uma cultura*. 1978. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1978.
- RIBEIRO, Cleodes Maria Piazza Júlio. *A festa como produção de conhecimento e de identidade coletiva*. 1996. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 1996.
- RIBEIRO, Cleodes Maria Piazza Júlio; POZENATO, José Clemente (org.). *Cultura, imigração e memória: recursos & horizontes*. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.
- RIBEIRO, Liane Beatriz Moretto. *Escolas italianas em zona rural do Rio Grande do Sul*. 1978. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1978.
- RIGHI, José Vicente; BISOGNIN, Edir Lucia; TORRI, Valmor. *Povoadores da Quarta Colônia*. Porto Alegre: EST, 2001.
- RIOS, José Artur. *Aspectos políticos da assimilação do italiano no Brasil*. São Paulo: PESPSP, 1959.
- RIZZARDO, Redovino. *A longa viagem: os carlistas e a imigração italiana no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes; Sulina, 1975.
- ROMANATO, Gian Paolo; HERÉDIA, Vania B. M. *L'emigrazione italiana nel Rio Grande do Sul brasiliano (1875-1914): fonti diplomatiche*. Ravenna: Conselho Regional do Vêneto, 2018.
- ROSOLI, Gianfausto (org.). *Un secolo di emigrazione italiana: 1876-1976*. Roma/CSER, 1978.
- ROSOLI, Gianfausto. *L'esperienza dell'emigrazione italiana nel Rio Grande do Sul nella letteratura italiana*. In: DAL BÓ, Juventino; IOTTI, Luiza Horn; MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro (Org.). *Imigração italiana e estudos ítalo-brasileiros*. Caxias do Sul: EDUCS, 1999. p. 42-112.
- SABATTINI, Mario. *La regione di colonizzazione italiana in Rio Grande do Sul: gli insediamenti nelle aree rurali*. Firenze: Consiglio Nazionale delle Ricerche Italiano, 1975.
- SANTOS, Salete Rosa Pezzi dos. *O Radicci no contexto italiano-português na região de Caxias do Sul: identidade, atitudes linguísticas e manutenção do bilinguismo*. 2001. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2001.

- SEYFERTH, Giralda. *Imigração e cultura no Brasil*. Brasília: UnB, 1990.
- SEYFERTH, Giralda. *Nacionalismo e identidade étnica: a ideologia germanista e o grupo étnico teuto-brasileiro numa comunidade do Vale do Itajaí*. 1976. Tese (Doutorado em Ciência Social) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 1976.
- STAWINSKI, Alberto Victor. *Dicionário vêneto sul-riograndense-português*. Porto Alegre: EST, Correio Rio Grandense; Caxias do Sul: EDUCS 1987.
- STAWINSKI, Alberto Victor. *Gramática e vocabulário do dialeto italiano rio-grandense*. Porto Alegre: EST, Correio Rio Grandense; Caxias do Sul: EDUCS, 1990.
- TAVARES, José Vicente. *Colonos do vinho: um estudo sobre a subordinação do camponês*. 1977. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 1977.
- TRENTO, Angelo. *Do outro lado do Atlântico: um século de imigração italiana no Brasil*. São Paulo: Nobel; Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro; Instituto Italiano di Cultura, 1988.
- TRENTO, Angelo. *Là dov'è la raccolta del caffè*. Padova: Antenore, 1984.
- VILLA, Deliso. *História esquecida: a imigração italiana – o maior êxodo de um povo na história moderna*. Porto Alegre: EST, 2002.
- ZAGONEL, Carlos Albino. *Igreja e imigração italiana: capuchinhos de Sabóia um contributo para a Igreja no Rio Grande do Sul (1895-1915)*. Porto Alegre: Sulina; EST, 1975.
- ZAGONEL, Carlos. Introdução e notas. In: D'APREMONT, Bernardin; GILLONNAY, Bruno de. *Comunidades indígenas, brasileiras, polonesas e italianas no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: EDUCS, 1976.
- ZANINI, Maria Catarina C. Um olhar antropológico sobre fatos e memórias da Imigração Italiana. *Revista MANA*, v. 13, n. 2, p. 521-547, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/yYBvc5XNc5CrXTyYqSvm-VQw/> Acesso em: 17 jun. 2024.

Recebido em: 28/06/2024

Aceito em: 22/11/2024